

Estratégias enunciativas e retóricas do jornalismo cultural

Marisa Torres da Silva (CIMJ/FCSH/UNL)

18 de Outubro de 2013

8º Congresso SOPCOM – Secção Jornalismo e Sociedade



Introdução – Jornalismo cultural e jornalismo de música

- ◆ Jornalismo cultural – constituição discursiva complexa; fluidez de fronteiras (Basso, 2006: 8)
- ◆ Jornalismo de música – papel activo na construção do gosto e no consumo de música (Nunes, 2011: 2)
- ◆ Questões: utilizando o jornalismo de música como estudo de caso, até que ponto é que as regras de escrita jornalística se aplicam ao jornalismo cultural? Será que podemos falar, além de um “jornalês”, de um “culturês”?

Objecto e metodologia

- ◆ Análise discursiva e qualitativa de peças informativas sobre música, assinadas por jornalistas da secção de cultura (e incluídas nessa mesma rubrica), no Público, DN, JN e Correio da Manhã – ano 2010 – 55 peças.

A condição de perito

- ◆ “Na última década assistimos à fragmentação de públicos e a novas formas de produzir, consumir e distribuir música. Os Grammys sempre tiveram dificuldade em reflectir a realidade, mas nos últimos anos isso é cada vez mais visível. Hoje são uma forma da indústria de música, ou o que resta dela, celebrar os que conseguiram alcançar sucesso, seguindo ainda as vias tradicionais de afirmação” (Público, 02.02.2010)
- ◆ “Os Mão Morta sempre se destacaram dos demais grupos portugueses pela acentuada atenção à literatura. Há sempre ideias muito vincadas” (JN, 17.04.2010)

A condição de perito

- ◆ “A audácia das harmonias, o sentido da cor ou a inspiração nos ritmos e melodias polacas, mas também no bel canto da ópera italiana, são elementos exteriores, resultantes do estudo ou da simples contaminação, que convergem também para o estilo peculiar e único do compositor” (Público, 01.03.2010)
- ◆ “É impensável pensar a cultura pop das últimas décadas sem a figura de Ian Curtis. Porquê? Só nos últimos dez anos vimos nascer uma série de grupos de certamente não teriam sido os mesmos, se por mero acaso, Curtis nunca se tivesse juntado a Peter Hook, Bernard Sumner e Stephen Morris e formado os Joy Division. Dos Interpol aos Bloc Party, passando pelos Editors, Mount Sims ou The National, todos incorporam claras influências do grupo nascido em Manchester no final dos anos 70” (DN, 18.05.2010)

Qualificações dos acontecimentos/ protagonistas

- ◆ “Uma bela mulher com uma voz de eleição” (JN, 23.10.2010)
- ◆ “Apesar das indiscutíveis qualidades que ela tem como intérprete, dispensava-se o final com Nirvana. Porque, apesar de a música de Mariza já não passar somente por aquilo que conhecemos como fado, ainda não passa pelo rock, onde, aliás, não conseguiu brilhar” (DN, 22.05.2010)
- ◆ “Há dois ou três nomes que acrescentaram pouco ou nada ao festival, como por exemplo a chinesa Sa DingDing, estrela world estandardizada e sem a originalidade da maior parte dos músicos participantes” (Público, 02.08.2010)
- ◆ “Quem é Wilson das Neves? Pergunte a Ed Motta ou a Roberto Carlos. Pergunte a Paul Simon. Consulte as fichas técnicas dos discos de Michel Legrand, Sarah Vaughan, Sylvia Telles. Mister Wilson (como lhe chamava Tom Jobim) é o maior baterista brasileiro do século XX” (Público, 04.10.2010)

A procura de proximidade com o leitor

- ◆ “Tendo isto em perspectiva, cremos que até seria possível às estrelas em cartaz passear pela Cidade do Rock sem incómodo e livres de fãs históricos, anonimamente. Fora do palco, não haveria cá estrelatos. Seriam como cada um de nós” (Público, 21.05.2010)
- ◆ “Quem inaugurou a pista do Pediátrico, quem foi? Foram eles, os U2!” (DN, 03.10.2010)
- ◆ “Ah! E não é preciso gastar muito para comer uma bela dourada num restaurante” (Público, 02.08.2010)

A “sobre-lexicalização”

- ◆ “Um concerto único de uma banda que continua pujante, aliando toda a tecnologia possível num espectáculo às suas inesquecíveis canções” (JN, 04.10.2010)
- ◆ “demonstra que mantém o encanto e a elegância poético-instrumental que sempre o caracterizaram” (JN, 23.01.2010)
- ◆ “Colombiana Shakira traz o sol ao Pavilhão Atlântico” (DN, 21.10. 2010)
- ◆ “Prevê-se temperatura máxima nos próximos quatro dias na pacata vila minhota de Paredes de Coura e não apenas devido à intensa canícula que se deverá fazer sentir” (JN, 28.07.2010)